

27th APDR CONGRESS

*Sustainable Management
of the Sea for Sustainable
Regional Development*

ANGRA DO HEROÍSMO, TERCEIRA, AZORES, PORTUGAL

Proceedings

ISBN 978-989-8780-08-9



59 - CONHECER E AVALIAR AS POTENCIALIDADES DA REGIÃO DA BEIRA BAIXA PARA O TURISMO DE NATUREZA COM RECURSO A TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO MULTICRITÉRIO

Luís Quinta-Nova^{1,2}, Dora Ferreira³

¹lnova@ipcb.pt; Instituto Politécnico de Castelo Branco. Escola Superior Agrária, Portugal,

² CERNAS - Centro de Estudos sobre Recursos Naturais, Ambiente e Sociedade, Portugal

³ drodugucc@alumnos.unex.es; Universidad de Extremadura, Cáceres, Espanha,

RESUMO

As tendências de consumo turístico apontam para um crescente interesse de ofertas que apoiem a economia local baseada em ofertas sustentáveis do ponto de vista social e ambiental. Este segmento tende a valorizar as práticas de turismo em territórios de baixa densidade com a realização de atividades de turismo de natureza, como são os exemplos dos percursos pedestres ou em bicicleta, a observação de aves ou de plantas. Com o objetivo de conhecer e valorizar as atividades de natureza na região da Beira Baixa, o presente estudo pretende, numa primeira fase, avaliar o potencial para o desenvolvimento de atividades de Turismo de Natureza analisando os atributos dos recursos turísticos locais. A identificação das áreas com aptidão para o desenvolvimento de atividades de Turismo de Natureza, bem como das suas condicionantes, foi efetuada com base na integração de um conjunto de critérios com recurso a ferramentas de análise espacial multicritério em ambiente SIG, para uma análise à escala da freguesia. Numa segunda fase, foi efetuada a análise das atividades de turismo de natureza na área em estudo, considerando apenas as atividades realizadas pelos operadores de turismo locais (entidades privadas e entidades públicas). Os resultados obtidos revelam que a região tem aptidão elevada para a prática de atividades que valorizam o potencial dos recursos naturais, dado o elevado património natural e ambiental, fatores destacados como distintivos para práticas de turismo sustentável. Relativamente ao desenvolvimento de atividades de Turismo de Natureza na área estudada, verificou-se que existe um subaproveitamento e, que resulta numa oportunidade para a estruturação de novas ofertas no território em estudo.

Palavras-chave: Análise Espacial Multicritério, Animação Turística, Potencial turístico, Sistemas de Informação Geográfica, Turismo de Natureza.

KNOWING AND EVALUATING THE POTENTIALITIES OF THE BEIRA BAIXA REGION FOR NATURE TOURISM USING MULTICRITERIA EVALUATION TECHNIQUES

ABSTRACT

Tourism consumption trends point to a growing interest in offers that support the local economy based on sustainable offers from a social and environmental point of view. This segment tends to value tourism practices in low-density territories by carrying out nature tourism activities, such as walking or cycling routes, bird or plant watching. With the objective of knowing and valuing nature activities in the Beira Baixa region, the present study intends, in a first phase, to evaluate the potential for the development of Nature Tourism activities by analyzing the attributes of local tourist resources. The identification of areas with suitability for the development of Nature Tourism activities, as well as their conditions, was carried out based on the integration of a set of criteria using multicriteria spatial analysis tools in a GIS environment, for a scale analysis of the parish ("freguesia"). In a second phase, an analysis of nature tourism activities in the study area was carried out, considering only the activities carried out by local tourism operators (private entities and public entities). The results obtained reveal that the region has a high aptitude for the practice of activities that value the potential of natural resources, given the high natural and environmental heritage, factors highlighted as distinctive for sustainable tourism practices. Regarding the development of Nature Tourism activities in the studied area, it was found that there is an underutilization and that it results in an opportunity for structuring new offers in the study territory.

Keywords: Geographic Information Systems, Multicriteria Spatial Analysis, Nature Tourism, Tourist Animation, Tourist Potential.

1. INTRODUÇÃO

O Turismo de Natureza, como modalidade de turismo, que tem na sua principal vocação o contacto com a natureza para a realização de atividades recreativas, desportivas e educativas (Cerezo Medina & Galacho Jiménez, 2011), é um segmento que apresenta padrões de crescimento da procura, desde a década de 90, na ordem dos 20-30% (The International Ecotourism Society, 2006; cf. Dhami et al., 2014), na sequência da alteração das preferências do consumidor que tem vindo a adotar práticas de turismo mais "conscientes", privilegiando as ofertas de "turismo alternativo", "turismo verde", "turismo sustentável", "turismo baseado na natureza", "turismo de baixo impacto", "turismo científico" e "ecoturismo" (Wearing & Neil, 2008), situação que parece ter tido um aumento reforçado com a situação do pós confinamento.

O turismo baseado na natureza é considerado um serviço cultural definido como "imaterial", dando ao turista a oportunidade de usufruir dos benefícios como o contacto com a natureza e a diversidade de ecossistemas, através do enriquecimento espiritual, desenvolvimento cognitivo, reflexão ou recreação (Kim et al., 2018). Trata-se, pois, de um tipo

de turismo que depende de experiências diretamente relacionadas com as atrações naturais (Tuzon et al., 2014) e é considerado aquele que tem como principal motivação “viver experiências de grande valor simbólico” e “interagir e usufruir da natureza” (Turismo de Portugal, 2006). Nos últimos anos, o turismo de natureza tornou-se uma componente importante do turismo interno e internacional, representando 9% das viagens de lazer realizadas no continente europeu, para práticas de atividades ao ar livre de baixa intensidade (percursos pedestres, observação de fauna, entre outras), atividades relacionadas com desportos de natureza ou atividades que requerem um elevado grau de conhecimento e concentração, como é o exemplo da atividade de Birdwatching. Esta modalidade apresenta um elevado potencial em Portugal, caracterizado pela quantidade e qualidade dos recursos de base ao turismo de natureza, uma vez que cerca de 21% do território nacional é constituído por áreas protegidas (Turismo de Portugal, 2006).

Entre os principais impactos positivos das atividades de turismo de natureza é possível apontar o contributo para o desenvolvimento económico e social das populações locais e para a preservação ambiental, na medida em que promove o uso racional dos recursos naturais, mas também promove e valoriza os valores culturais dos destinos (Dhami et al., 2014; Mosammam et al., 2016).

Porém, tratando-se o turismo de uma atividade complexa é importante ter em consideração os riscos que pode implicar, que se referem ao impacto negativo que pode causar ao nível dos ecossistemas, do solo, da vegetação, da água, da qualidade do ar e na destabilização da vida selvagem, por exemplo.

De forma geral, a tendência da oferta deste tipo de produtos turísticos está relacionada com as experiências que promovem caminhadas, observação de aves e de flora, passeios de bicicleta, outras atividades desportivas ao ar livre. Entre as atividades que tem maior procura, referem os autores Kiper (2013) e Cengiz (2007) que são os desportos ao ar livre, realização de piqueniques, caminhadas e parapente, especialmente em ambientes com identidade cultural e natural atrativa.

Para identificar as áreas com maior potencial ecoturístico existem alguns modelos que têm vindo a ser desenvolvidos empiricamente, como exemplo o recurso a metodologias de análise multicritério tem sido amplamente utilizado para identificar e avaliar o potencial do uso do território, com recurso aos Sistemas de Informação Geográfica (SIG). Esta ferramenta permite adequar os usos do solo para a prática de ecoturismo de acordo com os critérios que permitem o seu uso sustentável, considerando na análise a interação de diferentes variáveis (económico, social, ambiental e ao nível das infraestruturas), com são os exemplos os estudos de Cerezo Medina & Galacho Jiménez (2011), Nahuelhual et al., (2013), cuja metodologia permitiu: i) identificar pontos críticos para a recreação, ii) tornar visível o potencial do ecoturismo e apoiar a tomada de decisão para a definição de estratégias de desenvolvimento local, iii) enfatizar a natureza multi-escala e multi-atributo das atividades ecoturísticas e, portanto, foca numa abordagem territorial e não setorial do planeamento, iv) complementar avaliações integradas da paisagem (por exemplo, identificar áreas desmatadas e degradação do solo); v) apoiar na tomada de decisão para os investimentos mais adequados ao potencial existente e áreas com necessidade de intervenção (recuperação e conservação).

Assim, o presente estudo tem como objetivo analisar o potencial para a prática das atividades de Ecoturismo nas diferentes freguesias da Beira Baixa, com recurso a uma ferramenta de análise espacial multicritério – o Processo Hierárquico Analítico (AHP), usada em ambiente SIG, integrando diferentes fatores biofísicos do território com vista à produção de mapas de aptidão e cruzar essa informação com base na oferta de atividades de turismo disponíveis no território.

2. METODOLOGIA

Para os efeitos do presente estudo considerou-se como unidades base as freguesias da NUT III Beira Baixa, para as quais se procedeu à identificação da aptidão para a prática de atividades de Ecoturismo, através da integração de um conjunto de fatores biofísicos e de suporte ao desenvolvimento das atividades turísticas assentes nos princípios do ecoturismo, com recurso ao programa ArcGIS.

A Beira Baixa apresenta uma superfície total de 4.614,6 km² e tem uma população de 89.063 habitantes. A sua área inclui seis municípios: Castelo Branco, Idanha-a-Nova, Oleiros, Penamacor, Proença-a-Nova e Vila Velha de Ródão. Corresponde a um território com potencial para o Ecoturismo, apresentando uma área considerável de áreas classificadas, como o Parque Natural do Tejo Internacional, a Reserva Natural da Serra da Malcata, cuja classificação se deve ao elevado interesse de proteção do Lince-Ibérico, ainda a Paisagem Protegida da Serra da Gardunha, especialmente pelo interesse eco botânico, pela sua geomorfologia e geologia que lhe conferem características singulares da sua envolvente regional. De destacar ainda as áreas de elevado interesse geológico como o Monumento Natural Portas de Ródão (Figura 1).

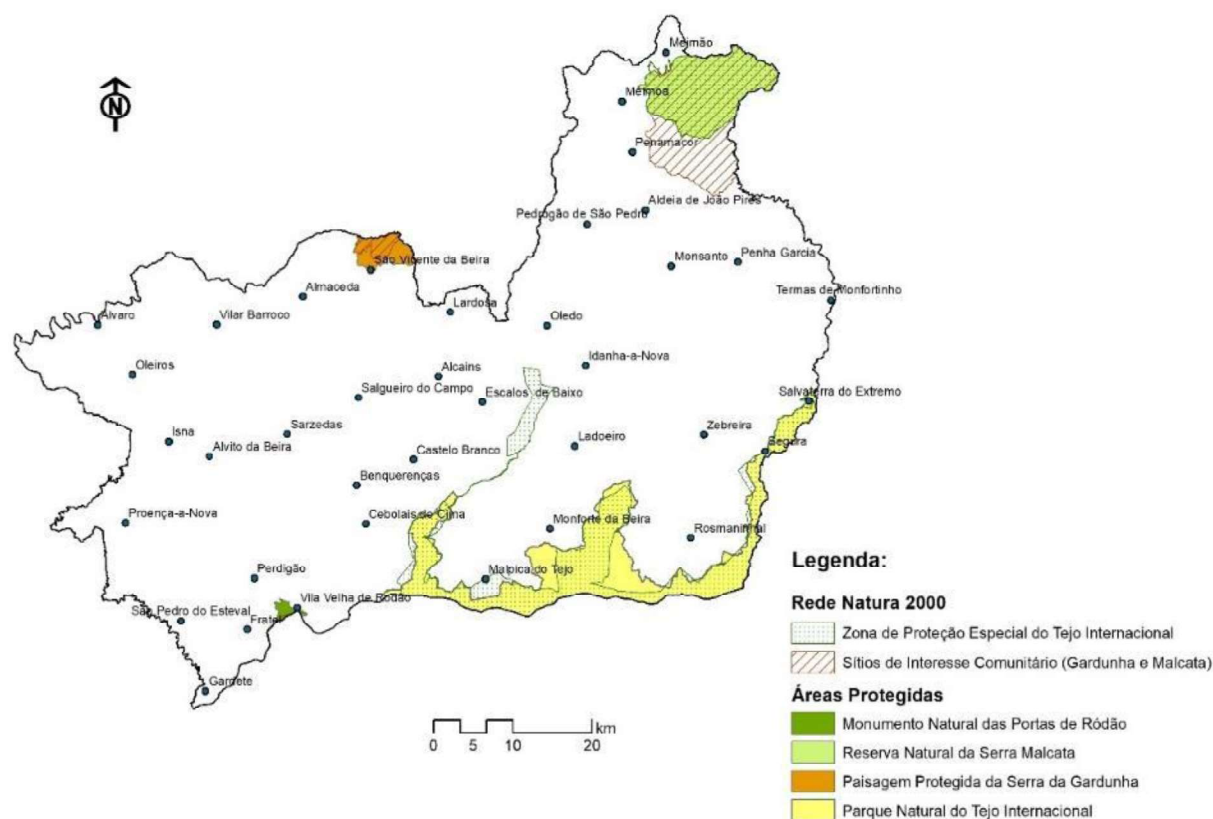


Figura 1. Áreas classificadas na área em estudo

2.1 Fontes de informação

Apresenta-se seguidamente os dados espaciais utilizados no âmbito do presente estudo e as respetivas fontes:

- Atlas das Aves Nidificantes em Portugal (SPEA, 2008).
- Carta de Ocupação do Solo - COS 2015 (DGT, 2017).
- Carta Administrativa Oficial de Portugal - CAOP 2018 (DGT, 2018).
- OpenStreetMap - Rede viária (The OpenStreetMap Foundation, 2019).
- Cartografia das Áreas Protegidas e da Rede Natura 2000 (ICNF, 2019).
- Autarquias locais, empresas de turismo ativo e turismo de natureza (2020).
- Entidades gestoras de Parques Naturais e Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa (2020).

2.2 Seleção dos Critérios

A seleção dos critérios, para determinar a aptidão do território em questão para a prática de atividades de ecoturismo, teve em consideração todos os fatores de atração para a realização de atividades baseadas na natureza, bem como a existência de infraestruturas e equipamentos que permitem um melhor usufruto do território. Os critérios selecionados resultaram da pesquisa bibliográfica efetuada, consulta de especialistas, tendo em consideração os objetivos do estudo (Quadro 1).

Quadro 1. Critérios considerados para a determinação da aptidão para o Ecoturismo

Critérios	Descrição
Conservação da natureza	Área classificada como protegida ou como sítio da Rede Natura 2000 - ZPE ou ZEC (ha).
Riqueza avifaunística	Número de espécies de aves nidificantes identificadas (#).
Diversidade paisagística	Medida de diversidade obtida a partir da aplicação do índice de diversidade de <i>Shannon-Weaver</i> à cartografia da Carta de Ocupação do Solo - COS 2015 (#).
Interesse paisagístico	Área ocupada por usos agrosilvopastoris ou outros usos tradicionais de carácter extensivo e habitats naturais e seminaturais (ha)
Valor geológico	Número de Geosítios (#)
Planos de água	Área ocupada por superfícies de água (ha)
Acessibilidade	Densidade de estradas, caminhos florestais e agrícolas (km/km ²)

2.3 Processo Analítico Hierárquico

Para efetuar a integração dos diferentes fatores ou critérios recorreu-se ao Processo Analítico Hierárquico (AHP) para a classificação dos fatores em três níveis de aptidão, calculados mediante a aplicação de um método de análise espacial multicritério.

A metodologia utilizada divide o problema em níveis hierárquicos de tomada de decisão. Após a hierarquização do problema, em cada nível, os critérios que condicionam a tomada de decisão são comparados dois a dois (*pairwise comparison*) numa matriz de decisão quadrada, baseada numa escala de importância de nove valores numéricos (Saaty, 1980).

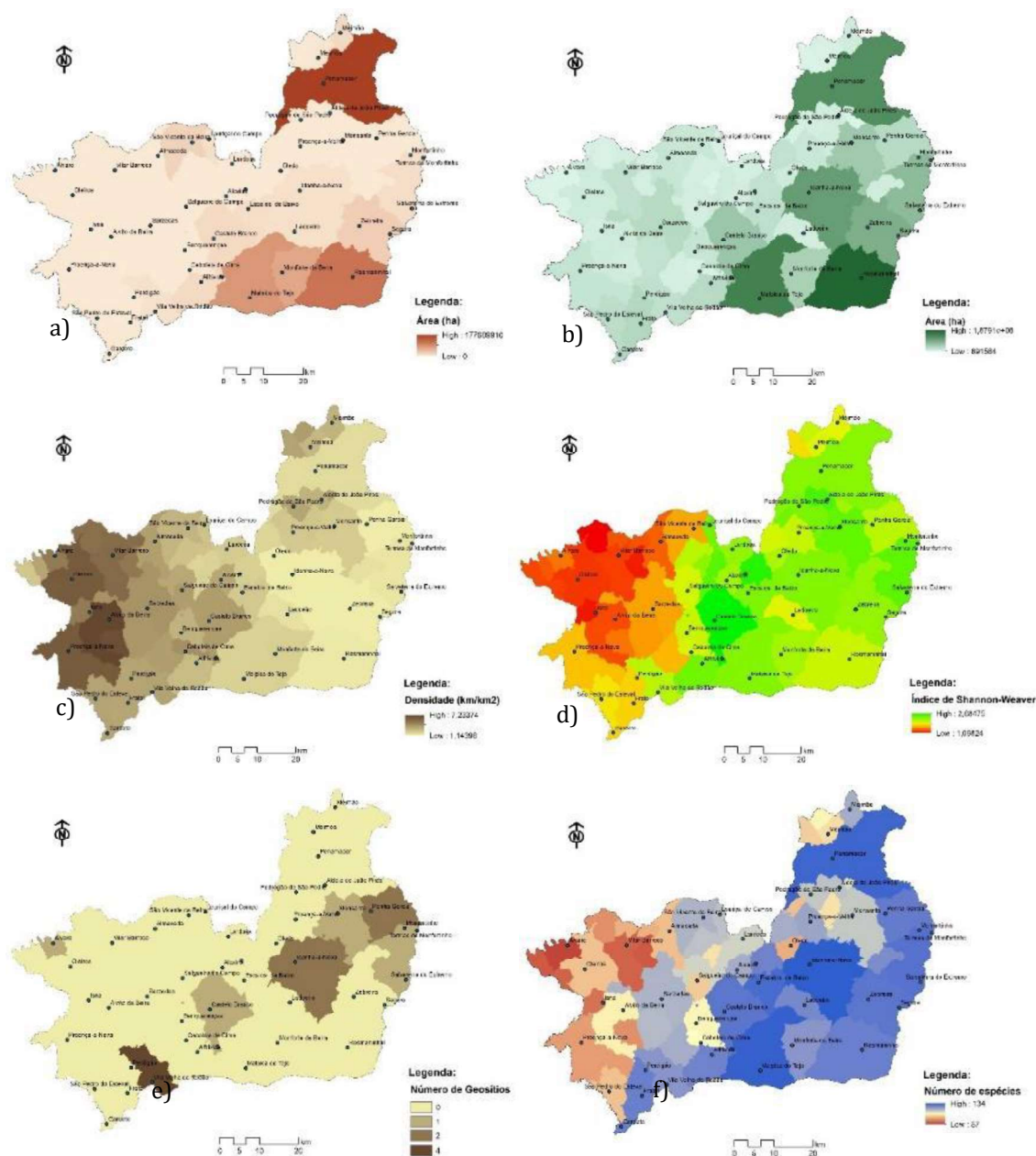
O Processo Analítico Hierárquico (AHP) dos critérios teve por base os valores apresentados na matriz do Quadro 1. O processo AHP é concluído pela determinação da importância relativa de cada critério e pela validação da consistência destas operações. Posteriormente estabeleceu-se um ranking de ponderação dos critérios em análise para as atividades de Ecoturismo. Para o efeito recorreu-se à extensão extAhp20 - Analytic Hierarchy Process for ArcGIS (Marinoni, 2017).

O processo AHP é concluído pela determinação da importância relativa de cada critério e pela validação da consistência destas operações. Se o índice de razão de consistência (RC) for inferior a 10% ($RC < 0,1$) significa que existe uma coerência na comparação par a par da matriz.

3. RESULTADOS

3.1 Processo Analítico Hierárquico

A Figura 2 ilustra a cartografia referente à quantificação dos critérios considerados no âmbito do presente estudo, salientando desde logo algumas diferenças na caracterização das freguesias da Beira Baixa, mas que de forma geral traduz valores mais elevados nas freguesias fronteiriças.



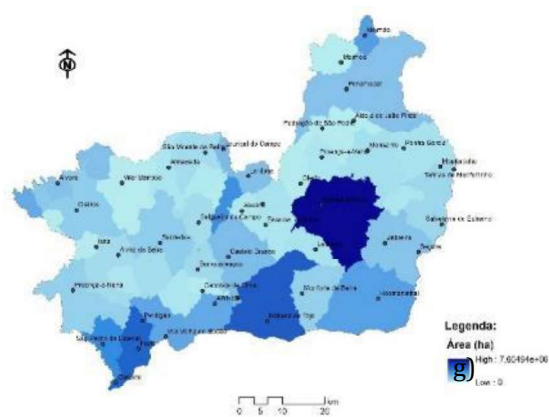


Figura 2. Cartografia dos critérios por freguesia: a) Conservação da natureza; b) Interesse paisagístico; c) Acessibilidade; d) Diversidade paisagística; e) Valor geológico; f) Riqueza avifaunística; g) Corpos de água

No Quadro 2 apresentam-se os resultados das matrizes de comparação par a par, onde se indicam os pesos de cada critério calculados através do método AHP. Na análise realizada o valor da razão de consistência (RC) obtido foi de 0,023 (RC < 0,1). Admitindo-se, deste modo, a existência de uma boa consistência na comparação par a par da matriz.

Quadro 2. Resultados das matrizes de comparação par a par (*pairwise comparison*)

Critérios	Weight w_{ij}
Conservação da natureza	0,299
Riqueza avifaunística	0,299
Interesse paisagístico	0.131
Valor geológico	0.131
Diversidade paisagística	0.056
Corpos de água	0.056
Acessibilidade	0.028

[Razão de Consistência (CR) = 0,023]

Em resultado da aplicação da Processo Analítico Hierárquico obteve-se a cartografia de aptidão para as atividades de Ecoturismo. Após efetuar uma reclassificação dos temas obtidos em classes de aptidão (Figura 3), verificou-se que as freguesias com maior aptidão para o desenvolvimento de atividades de Ecoturismo são: Penamacor, Malpica do Tejo, Rosmaninhal, e União das Freguesias de Idanha-a-Nova e Alcafozes (Quadro 3).

Estas freguesias caracterizam-se por apresentar paisagens de elevado valor, caracterizadas pelo domínio da azinheira e sobreiro, aliada a níveis assinaláveis de diversidade avifaunística, bem como a presença de sítios de interesse geoturístico.

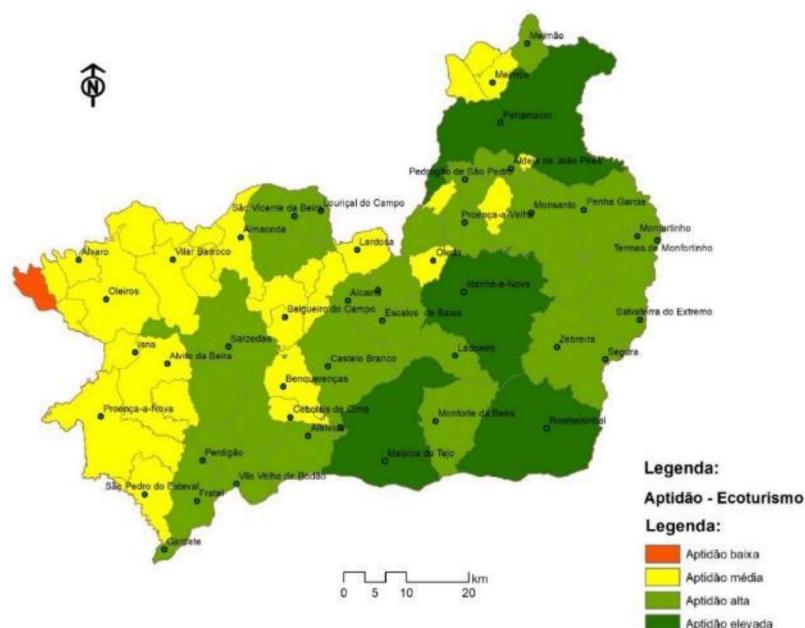


Figura 3. Classes de Aptidão das freguesias para atividades de Ecoturismo

Quadro 3. Hierarquização da aptidão das freguesias da Beira Baixa para atividades de Ecoturismo

Freguesia	Area (km ²)	Aptidão para Ecoturismo	Áreas CN (%)	Riq. Avif.	Div. Pais.	Inter. Pais. (%)	Geosítios	Pl. de água (%)	Dens. RV (km/km ²)
Penamacor	373,50	2,56876	47,55	132	2,34	34,49	0	0,30	1,65
Malpica do Tejo	246,02	2,32649	28,77	133	2,35	59,78	0	1,67	1,95
Rosmaninhal	266,59	2,21389	39,32	126	2,08	70,49	0	0,81	1,29
UF de Idanha-a-Nova e Alcafozes	284,78	2,08422	2,16	134	2,35	37,56	2	2,67	1,18
UF de Monfortinho e Salvaterra do Extremo	135,39	1,97162	7,62	129	2,48	50,60	1	0,39	1,38
Vila Velha de Ródão	90,44	1,94366	5,07	121	2,15	26,22	4	2,15	3,47
Castelo Branco	170,26	1,86901	6,85	128	2,68	32,12	1	0,78	3,69
UF de Monsanto e Idanha-a-Velha	152,73	1,84067	0,00	111	2,48	34,77	1	0,22	2,14
UF de Zebreira e Segura	177,39	1,84067	13,26	128	2,29	48,31	0	0,61	1,20
Penha Garcia	128,42	1,78437	0,00	127	2,15	24,18	2	0,23	1,14
Alcains	36,94	1,73806	0,00	116	2,23	24,90	0	0,39	3,32
Fratel	97,84	1,73806	0,34	126	1,77	36,75	0	3,91	3,44
UF de Pedrógão de São Pedro e Bemposta	31,71	1,73806	0,00	111	2,38	22,47	0	0,12	3,37
Louriçal do Campo	22,31	1,70972	28,66	112	2,42	15,31	0	6,21	2,46
Monforte da Beira	120,35	1,70972	46,35	121	2,23	36,69	0	0,66	2,09
Perais	81,95	1,70972	13,83	125	2,41	36,00	0	2,33	2,62
Salvador	10,49	1,70972	0,00	111	2,23	24,54	0	0,00	2,21
Toulões	36,73	1,70972	0,00	123	2,28	29,55	0	0,60	1,54
UF de Aldeia do Bispo, Águas e Aldeia de João Pires	32,71	1,70972	0,00	112	2,56	34,13	0	0,06	2,94
UF de Escalos de Baixo e Mata	70,08	1,70972	13,86	131	2,36	36,70	0	0,36	2,23
UF de Escalos de Cima e Lousa	51,24	1,70972	1,77	125	2,64	40,38	0	0,61	2,07
Sarnadas de Ródão	59,68	1,68176	0,00	116	1,66	13,53	0	0,42	3,68
Ladoeiro	63,28	1,65342	10,55	124	1,96	14,62	0	0,50	1,43
Meimão	33,12	1,65342	36,52	116	1,94	32,29	0	6,68	2,97
Proença-a-Velha	58,00	1,65342	0,00	118	2,08	26,00	0	0,41	2,24
São Miguel de Acha	41,26	1,65342	0,00	116	2,04	54,61	0	0,23	1,89
UF de Ninho do Açor e Sobral do Campo	42,97	1,65342	0,00	112	2,15	20,26	0	0,23	2,50
Santo André das Tojeiras	74,87	1,62546	0,00	114	1,55	30,90	0	0,55	3,94
Sarzedas	172,05	1,62546	0,00	115	1,58	19,03	0	0,52	4,11
São Vicente da Beira	100,00	1,59712	18,37	115	1,61	16,61	0	0,41	2,93
UF de Póvoa de Rio de Moinhos e Cafede	41,07	1,46745	0,00	109	2,51	34,51	0	6,38	1,98
Aranhas	5,48	1,43949	0,00	107	2,40	19,41	0	0,00	3,71
São Pedro do Esteval	68,50	1,43949	0,00	92	1,83	39,53	0	4,11	3,55
UF de Proença-a-Nova e Peral	171,51	1,41153	0,00	85	1,69	11,70	0	0,46	6,32
Aldeia de Santa Margarida	13,62	1,41115	0,00	91	2,42	34,08	0	0,00	2,31
Lardosa	44,47	1,41115	0,00	109	2,29	18,77	0	2,72	2,16
Medelim	30,47	1,41115	0,00	97	2,40	32,71	0	0,16	2,33
Oledo	27,67	1,41115	0,00	88	2,19	47,10	0	0,16	1,17
Tinalhas	16,19	1,41115	0,00	97	2,32	18,67	0	0,08	1,88
Benquerença	28,60	1,38319	0,00	94	1,80	6,41	0	0,00	3,50
Salgueiro do Campo	30,34	1,38319	0,00	93	2,03	21,89	0	1,22	3,68
UF de Cebolais de Cima e Retaxo	25,13	1,38319	3,26	101	2,03	20,64	0	0,31	4,20
UF de Freixial e Juncal do Campo	40,67	1,38319	0,00	109	2,03	22,09	0	1,02	3,28
Vale da Senhora da Póvoa	19,31	1,38319	0,00	100	2,10	21,58	0	0,00	3,76
Cambas	48,54	1,35523	0,00	83	1,10	7,21	0	2,49	5,38
Montes da Senhora	36,73	1,35523	0,00	83	1,41	24,46	0	0,71	6,83
Oleiros-Amieira	143,64	1,35523	0,00	92	1,20	9,96	0	0,64	6,32
Orvalho	33,31	1,35523	0,00	89	1,29	23,80	0	0,12	5,51
UF de Sobreira Formosa e Alvito da Beira	118,66	1,35523	0,00	99	1,26	10,57	0	0,37	7,23
Benquerenças	61,03	1,35485	0,00	100	2,08	30,46	0	0,82	2,94
Meimoa	28,80	1,35485	7,28	96	2,00	15,67	0	0,01	2,77
Almaceda	72,19	1,32689	0,00	91	1,32	25,12	0	0,33	3,62
Álvares	29,41	1,15927	0,00	61	1,41	10,07	1	3,82	4,96
Estreito-Vilar Barroco	93,51	1,05666	0,00	75	1,22	25,19	0	0,04	5,68
Mosteiro	17,70	1,05666	0,00	75	1,23	5,04	0	0,15	6,16
Isna	27,94	1,02832	0,00	78	1,13	28,15	0	0,14	5,02
Sarnadas de São Simão	31,00	1,02832	0,00	73	1,13	20,57	0	0,11	5,07
Sobral	19,16	1,02832	0,00	57	1,29	5,94	0	5,18	3,40
Madeirã	26,87	0,99998	0,00	73	1,24	3,61	0	6,79	2,29

Legenda: Áreas CN - Percentagem da área classificada como protegida ou como sítio da Rede Natura;

Riq. Avif. - Número de espécies de aves nidificantes (Riqueza avifaunística);

Div. Pais. - Medida de diversidade do mosaico paisagístico (Índice de Shannon-Weaver);

Inter. Pais. - Percentagem da área ocupada por usos agrosilvopastoris ou outros usos tradicionais e habitats naturais e seminaturais (Interesse Paisagístico);

Pl. de água - Percentagem da área ocupada por planos de água;

Dens. RV - Densidade de estradas, caminhos florestais e agrícolas.

Em territórios com aptidão elevada, considera-se interessante o seu uso para as atividades que valorizam os cursos de água, por exemplo, para as práticas de canoagem, remo, stand-up paddle ou passeios de barco. Mas nestes mesmos territórios, de acordo com os critérios analisados, considera-se pertinente o seu uso para atividades de educação, desde as atividades relacionadas com a observação de flora e fauna, como aliás é exemplo a observações de aves, mas também atividades que valorizem os recursos geológicos da região, que tem especialmente interesse nos concelhos de Idanha-a-Nova e Vila Velha de Ródão. De referir que o potencial do território deve seguir a tendência da procura através da criação de experiências únicas que promovam maior proximidade com o território, seja para a prática desportiva ou em contextos de lazer, de pedestrianismo e/ou ciclismo, seja para contacto com a população local na concretização de atividades de interação que resultem na aprendizagem de técnicas, usos e costumes assentes no saber-fazer tradicional. Por fim, referir que o interesse paisagístico destacado está fortemente associado ao ecossistema montado, que se caracteriza pela sua multifuncionalidade, e onde é possível desenvolver uma diversidade de atividades turísticas sustentáveis e que vão além do seu uso para recreio e lazer, designadamente para a realização de atividades educativas para a preservação do património ambiental e cultural de grande riqueza, e que é distintivo num contexto global.

Apesar de se observar uma reduzida percentagem de território com baixo potencial para o ecoturismo, é importante salientar as características que mais se destacam, pois trata-se de um território com valor paisagístico baixo onde o eucalipto é espécie florestal dominante. Em consequência, traduz-se na sua baixa aptidão para as práticas de ecoturismo. As áreas de aptidão média merecem especial atenção, especialmente na adequação de medidas de preservação e conservação da natureza.

3.2 Caracterização das atividades de turismo de natureza na área em estudo

No território de estudo é possível identificar uma grande diversidade de atividades de natureza, desde os desportos ao ar livre como o balonismo, parapente, asa delta, aos desportos e atividades recreativas náuticas, como são o exemplo do Stand Up Paddle, canoagem e remo. Dada a diversidade paisagística da região, as atividades que valorizam o património geológico são valorizadas com a qualificação de percursos pedestres que integram uma vasta rede de percursos homologados que fazem parte da oferta turística dos territórios abrangidos pelo Parque Natural do Tejo Internacional e do Geopark Naturtejo, onde é possível percorrer a Grande Rota da Cortiçada e a Grande Rota dos Veados. Porém, neste território é possível encontrar uma vasta rede de rotas pedestres que designamos por Geo Rotas, integradas no Geopark, sendo que as mais emblemáticas percorrem as freguesias de Idanha-a-Nova e Alcafozes, Monfortinho e Salvaterra do Extremo e Monsanto e Idanha-a-Velha, Zebreira e Segura e Vila Velha de Ródão.

Com base na recolha de informação realizada ao nível das freguesias, foi possível identificar a rede de percursos nas freguesias rurais do concelho de Castelo Branco com a valorização de contextos paisagísticos que caracterizam atividades agrícolas tradicionais, designadamente, a valorização da rede de moinhos de água que marcam a história de uma paisagem dedicada à produção e transformação de cereais, atualmente em desuso. A rede de percursos pedestres na área de estudo tira partido dos elementos distintivos, como a geologia e geomorfologia como é o exemplo da rede de percursos nas freguesias de Oleiros com a valorização de cristas quartzíticas e o Trilhos dos Apalaches com a Grande Rota 38 - Grande Rota do Muradal Pangeia, com início na freguesia de Estreito. Em Vila Velha de Ródão os percursos pedestres existentes permitem o contacto com a história e a geologia, ao permitir cruzar caminhos de visitação aos painéis rupestres e a contemplação do monumento natural das Portas de Ródão e as Conheiras, antigas explorações de ouro que marcam a presença dos romanos no território. Um dos produtos agrícolas com maior importância na economia local é valorizado com rotas em olivares e lagares tradicionais permitindo aos caminhantes o encontro com sabores e tradições ainda vivas do território.

O Tejo é um elemento natural de referência na região da Beira Baixa e permite o desenvolvimento de atividades de turismo de natureza que podem, por si só, constituir produtos-chave para atrair visitantes ao território. É possível encontrar atividades, desde a canoagem, remo, passeios de barco com percursos locais, aos percursos internacionais. Este tipo de atividades encontra maior expressão nas freguesias de Malpica do Tejo e Vila Velha de Ródão. Outras linhas de água e albufeiras na região são propícias a atividades de lazer como o Stand Up Padel, por exemplo na Albufeira de Meimão.

O *birdwatching* é uma atividade que permite conhecer o território e os seus valores naturais. Em todo o território em estudo existe um enorme potencial para esta atividade onde é possível observar uma grande diversidade e abundância de aves planadoras. Entre as espécies residentes estão o grifo, abutre-preto, a águia-real e a águia-imperial. A cegonha-preta, o britango e a águia-cobreira são algumas dos visitantes estivais deste grupo de aves. Outras interessantes espécies nidificantes são a poupa, o melro-azul, o chasco-ruivo, o chasco-preto, a toutinegra-real e o papa-figos. A riqueza avifaunística levou à aposta na qualificação de rotas específicas para o *birdwatching* que encontram maior potencial nas freguesias do Parque Natural do Tejo Internacional e junto à Albufeira de Santa Águeda. Devido à forte presença de comunidades de grifos nas rochas quartzíticas do rio Erges, em Segura, e nas Portas de Ródão, em Vila Velha de Ródão, estas são também áreas que permitem usufruir de experiências únicas.

As atividades de cicloturismo estão identificadas em Castelo Branco e Idanha-a-Nova com a promoção de atividades anuais. No caso do Trail Running, como atividade de carácter competitivo, existem neste território 4 provas identificadas: UGT da Gardunha (Louriçal do Campo) que tira partido dos trilhos da Paisagem Protegida da Serra da Gardunha, o Trail Pinhal Total em Oleiros com percursos junto a linhas de água e subidas e descidas nos percursos em floresta de pinhal, o Cross Trail Território Centro com rota em Proença-a-Nova e em Vila Velha de Ródão com o tema dos Grifos. De carácter

desportivo competitivo, mas também com forte componente educativa e lúdica, existem na região alguns locais com mapas produzidos para a prática de orientação, podendo identificar-se ofertas de atividades de orientação urbana em Monsanto, Meimoa e Castelo Branco e mapas de orientação pedestre em floresta nas freguesias de Penamacor, Monsanto e Idanha-a-Velha. Foi possível encontrar informação que identifica a oferta de *Geocaching* em Proença-a-Nova e Peral e Idanha-a-Nova e Alcafozes.

Relativamente aos desportos e atividades de ar, existe no território a oferta de balonismo, parapente, paraquedismo e asa-delta, esta última atividade está disponível nas freguesias de Louriçal do Campo e as restantes estão disponíveis no aeródromo das Moitas em Proença-a-Nova com a possibilidade de ter experiências mais radicais.

Dentro do conjunto de atividades de turismo de natureza identificadas existe também a oferta de atividades de interpretativas do património natural e cultural que se materializa com atividades pedestres e a visitação ao património cultural, religioso e interpretação da paisagem agrícola.

Apesar da diversidade de atividades disponíveis no território e da existência de infraestruturas e percursos pedestres e cicláveis que permitem ao visitante a realização de atividades de turismo e natureza durante todo o ano, detetam-se lacunas ao nível da informação de percursos existentes e comunicação de atividades organizadas em grupo. Face ao potencial elevado para a realização de atividades de turismo de natureza concluímos que existe também potencial para aumentar e diversificar a oferta de atividades que complementem natureza e outros segmentos, designadamente cultura e gastronomia.

4. CONCLUSÕES

A AHP mostrou-se adequada na avaliação da aptidão para o desenvolvimento de atividades de Ecoturismo na região da Beira Baixa, por permitir a integração de vários critérios como a extensão de áreas classificadas, de interesse paisagístico, diversidade do mosaico paisagístico, valor geológico, riqueza avifaunística, área ocupada por superfícies de água e densidade da rede viária e de caminhos agrícolas e florestais, sendo uma ferramenta interativa muito útil na análise do território. De referir que em análises futuras, a aptidão do território para ao ecoturismo poderá incluir novas variáveis relacionadas com a caracterização da oferta (distribuição e número de camas), os percursos pedestres e rotas cicláveis, a disponibilidade de informação sobre o território e aspetos científicos/educativos relacionados com a flora e fauna e outros valores naturais e a identificação e mapeamento de outros recursos de interesse turístico como o modo de vida local.

Do ponto de vista instrumental, a exploração da metodologia pode assumir um interesse como auxiliar para os agentes da administração pública com funções na área do planeamento, gestão do território e gestão dos mecanismos de apoio ao setor turístico, mais concretamente das atividades de Ecoturismo, bem como auxiliar no planeamento de atividades turísticas concretas para o território da Beira Baixa.

Tratando-se o turismo de uma atividade complexa é importante ter em consideração os impactos negativos que pode gerar e, por isso, a sua promoção deve assegurar os princípios da sustentabilidade. Assim, considera-se fundamental promover o turismo em áreas onde existe potencial de acordo com o uso que se pretende, sem, no entanto, descuidar medidas de uso sustentável dos recursos, a garantia de suporte das economias locais, o envolvimento das comunidades locais nos processos de planeamento e gestão do turismo, bem como a educação para a preservação do ambiente, seja dos consumidores, seja dos empreendedores do setor.

AGRADECIMENTOS

Este trabalho é financiado por fundos nacionais através da FCT - Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto UIDB / 00681/2020.

REFERÊNCIAS

- Cengiz, T. (2007), "Tourism, an Ecological Approach in Protected Areas: Keragol-Sahara National Park, Turkey", *Int. Journal of Sustainable Development and World Ecology*, nº 14, pp. 260-267.
- Cerezo Medina, A., & Galacho Jiménez, F. B. (2011), "Propuesta metodológica con SIG para la evaluación de la potencialidad del territorio respecto a actividades ecoturísticas y de turismo activo: aplicación en la Sierra de Las Nieves (Málaga, España)", *Revista Investigaciones Turísticas*, nº 1, pp. 134-147.
- Dhami, I., Deng, J., Burns, R. C., & Pierskalla, C. (2014), "Identifying and mapping forest-based ecotourism areas in West Virginia - Incorporating visitors' preferences", *Tourism Management*, nº 42, pp. 165-176.
- Fagence, M. (2001), "Strategies for Developing Ecotourism in Pacific Island Countries". UNESCAP/SPTO Seminar, Fiji.
- Kim, Y., Kim, C.-K., Lee, D. K., Lee, H.-W., L., Andrada II, R. T. (2018), "Quantifying nature-based tourism in protected areas in developing countries by using social big data". *Tourism Management*, nº 72, pp. 249-256.
- Kiper, T. (2013), "Role of Ecotourism in Sustainable Development", *Intech, Open Science, Open Minds*, pp. 773-801.
- Mackenzie, C.A., (2012), "Accruing benefit or loss from a protected area: Location matters", *Ecological Economics*, nº 76, pp. 119-129.
- Marinoni, O. (2004), "Implementation of the analytical hierarchy process with VBA in ArcGIS", *Computers & Geosciences*, Vol. 3, nº 6, pp. 637-646.
- Mosammam, H. M., Sarrafi, M., Nia, J. T., & Heidari, S. (2016), "Typology of the ecotourism development approach and an evaluation from the sustainability view: The case of Mazandaran Province, Iran", *Tourism Management Perspectives*, nº 18, pp. 168-178.
- Nahuelhual, L., Carmona, A., Lozada, P., Jaramillo, A., & Aguayo, M. (2013), "Mapping recreation and ecotourism as a cultural ecosystem service: An application at the local level in Southern Chile", *Applied Geography*, nº 40, pp. 71-82.
- Saaty, T. L. (1980), *The Analytical Hierarchy Process: Planning, Priority Setting, Resource Allocation*, McGraw-Hill, New York.

- Stem, C. J. Lassoie, J. P. Lee, D. R. Deshler, D. D. Schelhas, J.W. (2010), "Community participation in ecotourism benefits: The link to conservation practices and perspectives", *Society & Natural Resources*, Vol. 16, n^o 5, pp. 387-413.
- Turismo de Portugal (2006), "10 produtos estratégicos para o desenvolvimento do turismo em Portugal. Turismo de Natureza", Fernandes & Terceiro, Lda.
- Tuzon, T. P., Hilao, L. J. A., Marana, I. R. D., Villalobos, K. N., Garcia, E., & Medallon, M. C. (2014), "Transformation to Eco-Agri Tourism: The Case of Casile, Cabuyao City, Laguna, Philippines", *SHS Web of Conferences*, n^o 12, pp. 10-48.
- Udaya Sekhar, N., (2003), "Local people's attitudes towards conservation and wildlife tourism around Sariska Tiger Reserve, India", *Journal of environmental management*, Vol. 69, n^o 4, pp. 339-347.
- Wearing, S., & Neil, J. (2008), *Ecotourism: Impacts, potentials and possibilities*, UK, Elsevier Science.



**APDR | University of Azores | Rua Capitão João D'Ávila |
9700-042 Angra do Heroísmo | Portugal**
<http://www.apdr.pt/congresso/2020> | E-mail: apdr@apdr.pt